

Segunda-feira foi o dia mais quente de sempre

Temperaturas nos Açores já rondam os 30 e água do mar vai aquecer mais

Segunda-feira passada foi o dia mais quente de que há registo no planeta, depois de um domingo em que se bateu um recorde, de acordo com os dados preliminares da agência de monitorização da União Europeia.

A temperatura média do ar à superfície do planeta atingiu 17,15 °C na segunda-feira, ultrapassando o novo recorde estabelecido no domingo, de 17,09 °C - uma diferença de 0,06 °C.

Os dados preliminares do Serviço de Monitorização das Alterações Climáticas do Copernicus fazem da segunda-feira o dia mais quente de que há registo desde 1940.

Temperaturas de 29 graus nalgumas ilhas

Nos Açores as temperaturas esta semana também subiram, como era de prever, ultrapassando os 29 graus na Horta e nas Flores.

Prevê-se que neste fim de semana se verifique um aumento da temperatura da água do mar na região dos Açores, que poderá atingir valores superiores a 26°C, em particular nas ilhas dos Grupos Ocidental e Central.

Segundo o IPMA, a situação de anomalia positiva da temperatura da superfície do oceano, que se tem verificado nos últimos meses nesta região, (por exemplo, em junho a anomalia variou entre 0,8 e 1,6 °C nos grupos Oriental e Central e 1,6 e 2,4 °C no Ocidental) resulta da posição e intensidade do Anticiclone dos Açores.

O Anticiclone dos Açores deverá localizar-se a sudoeste do arquipélago, apresentando um vasto campo de ação, ao qual estarão associados ventos muito fracos à superfície.

Estas condições de vento fraco irão, por um lado, limitar a mistura de água

nas camadas mais superficiais do oceano e, por outro, reduzir o transporte de poeiras do deserto do Sahara sobre a região subtropical do Atlântico, deixando a atmosfera mais limpa, permitindo que a radiação solar incidente sobre o oceano seja mais eficiente.

Devido à conjugação destes fatores, prevê-se, um aquecimento anormalmente elevado da temperatura da água do mar no arquipélago dos Açores.

Durante a próxima semana, prevêem-se também valores da temperatura do ar acima dos 28°C, com a ocorrência de noites tropicais (temperatura mínima superior a 20°C), juntamente com valores elevados da humidade relativa do ar.

Clima continua a aquecer

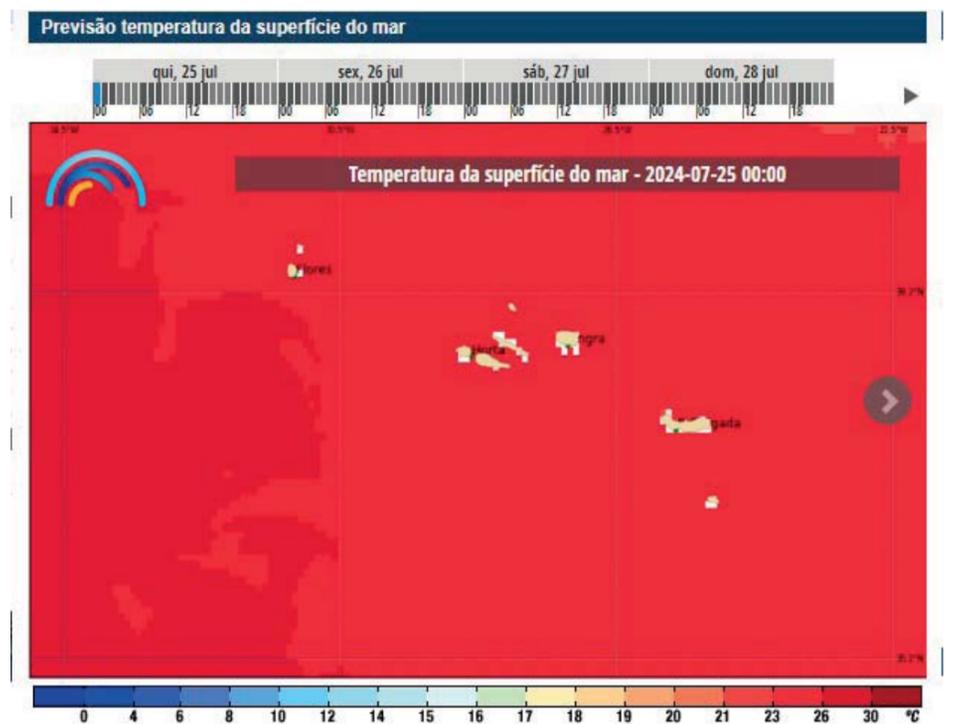
Os dias de calor recorde pelo mundo surgem num período em que milhões de pessoas em todo o mundo sofreram ondas de calor no Japão, China, Estados Unidos e no “calor infernal” do sul da Europa.

Entretanto, o calor e a humidade combinaram-se para um efeito opressivo no Golfo e as temperaturas elevadas alimentaram os incêndios florestais na Grécia, em Portugal e na América do Norte.

O diretor do Copernicus, Carlo Buontempo, afirmou: “O que é verdadeiramente chocante é a grande diferença que existe entre a temperatura dos últimos 13 meses e os anteriores registos de temperatura.

“Estamos agora em território verdadeiramente desconhecido e, à medida que o clima continua a aquecer, é provável que nos próximos meses e anos sejam batidos novos recordes”, frisou.

Antes de julho de 2023, o recorde



mundial de temperatura era de 16,8°C, estabelecido a 13 de agosto de 2016. Mas desde 3 de julho de 2023, pelo menos 57 dias bateram o anterior recorde de agosto de 2016, distribuído entre julho e agosto de 2023, e junho e julho de 2024.

Anomalia positiva de Julho a Setembro

Segundo a previsão sazonal do IPMA, de Julho a Setembro, na temperatura média mensal do ar prevê-se anomalia positiva e na precipitação total mensal não existe sinal significativo.

Na precipitação total mensal, para os meses de julho, agosto e setembro não existe sinal significativo so-

bre Portugal Continental, Madeira e Açores.

Na temperatura média mensal do ar prevê-se anomalia positiva sobre todo o território de Portugal continental e ilhas para os 3 meses abrangidos pela previsão.

Sobre Portugal Continental a anomalia é de 0.5 a 1.5°C, sendo de 0.5 a 1.0°C na faixa mais costeira e de 1.0 a 1.5°C na faixa mais interior do território.

Sobre a Madeira a anomalia prevista é de 0.5 a 1.0°C e sobre os Açores de 1.0 a 1.5°C para os 3 meses da previsão, com exceção de dos grupos Central e Ocidental dos Açores em que, no mês de setembro, a previsão aponta para uma descida da anomalia para 0.5 a 1.0°C.

Psicólogos propõem restrições ao telemóvel nas escolas

O presidente da Secção dos Açores da Ordem dos Psicólogos, Marco Santos, propôs ontem que se introduzam restrições ao uso de telemóveis nas escolas da região, para evitar abusos e promover as relações interpessoais entre os alunos.

“Tempo para utilizarem os ‘smartphones’, os alunos certamente terão em casa e noutros espaços. No caso das escolas, a interação é fundamental, sem tecnologias, sem nada”, insistiu o psicólogo açoriano durante uma audição na comissão de Assuntos Sociais da Assembleia Regional, reunida em Ponta Delgada.

Os deputados ouviram a Ordem dos Psicólogos, a propósito de uma proposta do Bloco de Esquerda, que

defende “a promoção do uso saudável de tecnologias nas escolas”, nomeadamente a proibição do uso de telemóveis para os alunos do 1º e do 2º ciclo do ensino básico, como forma de minimizar a utilização excessiva de ecrãs em idade escolar.

Marco Santos concorda com a introdução de restrições na utilização de ‘smartphones’ e ‘tablets’ nos estabelecimentos de ensino da região e alerta mesmo para os riscos que as novas tecnologias podem trazer para as crianças, que deixam de comunicar entre si e praticamente não fazem exercício físico nos recreios, “por estarem sempre ao telemóvel”.

“Utilizam as tecnologias, podendo propiciar alguns momentos em que

se constitua como ‘cyberbullying’ ou, eventualmente, o muito característico ‘body shaming’, que é utilizarem a ridicularização do corpo dos outros”, advertiu o presidente da Secção dos Açores da Ordem dos Psicólogos, lembrando que há vários países que estão já a “abandonar os manuais digitais”, nomeadamente entre os alunos do 1º e 2º ciclos.

Uma ideia que é defendida também por José Freire, presidente da Associação Desliga, criada nos Açores em 2022 para alertar para os riscos da internet, sobretudo entre as crianças, que está preocupado não apenas com a utilização excessiva de ‘smartphones’ em ambiente escolar, mas também em ambiente familiar.

“Estas crianças não dormem! Chegam às escolas, completamente cheias de sono, às 08:30. Pegam na mochila, metem em cima da secretária e dormem! E a gente deixa-as dormir...”, lamenta este professor, referindo-se àquilo que costuma ver nas salas de aula, entre os alunos que passam demasiado tempo nos telemóveis.

José Freire entende que, mais do que chamar a atenção dos alunos e dos professores para as consequências negativas do uso desregulado da internet, é preciso também advertir os pais e encarregados de educação.

O professor deixa ainda um alerta: “Nós estamos a matar os nossos miúdos, devagarinho! Isto é uma droga, que está a matar tudo!”.